

Opinião

Governo paulista lança projeto inovador



Mônica Bergamaschi*

O GOVERNO do estado de São Paulo, numa ação conjunta entre suas secretarias de Agricultura e Abastecimento (SAA) e de Meio Ambiente (SMA), lançou, no início de março, um projeto inovador, o São Paulo Orgânico.

Viabilizar a transição do sistema de produção convencional para o orgânico, difundir tecnologias que viabilizem o cultivo sem o uso de insumos químicos, conscientizar sobre os cuidados em todo o processo e certificar os produtos estão no escopo do projeto, que vem contribuir para a geração de empregos e renda, uma vez que o segmento tem crescido em dimensão e importância.

Além de querer produzir no sistema orgânico, o produtor precisa ter acesso a orientações técnicas, insumos de qualidade, crédito e seguro e um bom gerenciamento para que obtenha a certificação, essencial para a comercialização com a chancela de produto orgânico. Daí a oferta de uma linha de financiamento por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), além das vinte e cinco linhas vigentes, da subvenção ao prêmio do seguro rural e para aquisição de tratores e implementos.

A nova linha foi criada especialmente para que o produtor faça a transição, além de incentivar também a adição de valor aos produtos nos próprios locais de produção. Financia a aquisição e instalação de equipamentos, a compra de insumos, as análises laboratoriais, os procedimentos para outorga de água e o georreferenciamento da propriedade. O teto é de R\$ 100 mil por produtor e de R\$ 400 mil para cooperativas e associações. O prazo para pagamento é de até sete anos, inclusa a carência de até quatro, com juros de 3% ao ano.

O São Paulo Orgânico também envolve a produção e a oferta de sementes orgânicas. Já estão sendo produzidas no Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM/CATI) sementes de arroz, milho, feijão, além de batata semente. Os produtos de elevada qualidade são vendidos a preços diferenciados. Em breve, serão lançadas sementes orgânicas de pimentão, quiabo, cebola, dentre outros.

O projeto inclui, ainda, cursos de capacitação para técnicos de extensão encarregados de orientar os agricultores, oferecidos pela Unidade

de Pesquisa e Desenvolvimento de São Roque, vinculada à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). Vinte e cinco pessoas já foram capacitadas, e, para este ano, a meta é formar mais 200.

Aproximar produtores de consumidores em eventos do setor é outra importante ação, como rodadas de negócios, a exemplo da que vai ocorrer, no mês de junho, na Biobrazil Fair, feira que reúne os principais fabricantes, distribuidores e importadores da área.

Parcerias com outros órgãos públicos e entidades, alguns já participantes da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica, que funciona no âmbito da Coordenadoria de Desenvolvimentos dos Agronegócios (CODEAGRO), vão colaborar nos avanços pretendidos. Criada em 2000, a Câmara funciona como um fórum de discussões que contribui para a criação de políticas setoriais.

Há que se destacar, também, outra iniciativa que tem colaborado para as conquistas na área, o Guarapiranga Sustentável, ação conjunta entre a SAA, SMA e entidades da sociedade civil cujos intuítos são promover o desenvolvimento sustentável na Bacia do Guarapiranga, obter diagnósticos e dar ao agricultor alternativas para diversificação e acesso aos mercados.

Já o Protocolo de Boas Práticas Agrícolas e Ambientais, outra parceria entre as duas secretarias, de 2010, foi implantado junto à prefeitura de São Paulo e conta com mais de quarenta produtores em transição para a agroecologia, oito deles certificados como produtores de orgânicos.

São Paulo, além de líder na produção de diversos itens e exemplo de diversificação na sua atividade agrícola, também acompanha as mudanças, tendências e exigências de grupos da sociedade interessados em um outro estilo de vida, entendido como mais saudável para si e para o meio ambiente. O fundamental é, independentemente da tecnologia escolhida, que ela esteja fundamentada, sempre, na adoção de boas práticas agropecuárias de produção. Há espaço para todos. ■

*Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo